

"ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL"

¹Letícia Gonçalves de Oliveira, ¹Rebeca Fornari, ²Ilaiane Fabri

1. Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

2. Prof.^a M.^a do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense – UNIFIA

RESUMO: A participação masculina no cuidado materno-infantil durante o período gestacional da mulher contribui significativamente para o fortalecimento dos vínculos afetivos familiares, reduzindo a ansiedade materna e prevenindo agravos à saúde da gestante e do bebê. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em uma revisão bibliográfica. Foi elaborada e descrita, de forma clara e objetiva, uma cartilha educativa com o propósito de contribuir para a compreensão do tema de maneira simples, acessível e de fácil entendimento. A cartilha educativa se apresenta como um recurso valioso para apoiar os pais, tanto os de primeira viagem quanto os que já têm filhos, promovendo uma participação ativa no cuidado.

PALAVRAS-CHAVES: pré-natal do parceiro; cartilha; cuidado materno-infantil.

ABSTRACT: Male participation in maternal and infant care during a woman's pregnancy significantly contributes to strengthening family bonds, reducing maternal anxiety, and preventing health problems for both the pregnant woman and the baby. This research employs a qualitative and descriptive approach, based on a literature review. An educational booklet was developed and described clearly and objectively to contribute to a simple, accessible, and easy-to-understand understanding of the topic. The educational booklet is a valuable resource to support fathers, both first-time fathers and those who already have children, promoting active participation in care.

KEYWORDS: partner's prenatal care; booklet; maternal and infant care.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de grandes transformações na vida da mulher, no qual ocorrem diversas modificações, sendo elas físicas, sociais e psicológicas (SOUZA et al., 2022, p.2). Segundo o Ministério de Saúde, as alterações físicas da gestante englobam muitas questões como, consultas regulares de acordo com o calendário gestacional e atividades físicas. A questão social busca nesse momento de mudanças da mulher todo o direito e proteção contra qualquer tipo de violência e ofensas de seu acompanhante. No pré-natal é de maior importância o olhar dos profissionais da saúde com atenção à saúde mental da mulher e do parceiro, para evitar problemas para a família. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2020).

Durante todo o processo gestacional é de fundamental importância a assistência pré-natal, o objetivo é ter uma maior proximidade entre a gestante e seu acompanhante para fortalecer o compreendimento de todo o processo da gestação, esclarecendo dúvidas e compreensão nessa fase. (SOUZA et al., 2022, p. 2)

É de fundamental importância o acolhimento da mulher nessa fase, em que o profissional de saúde realiza ações de educação em saúde, obtendo informações sobre a gestante e seu acompanhante, a fim de tornar a abertura do pré-natal mais qualificada e esclarecer dúvidas sobre esse novo ciclo (SOUZA et al., 2022, p. 2).

Desse modo, assim que a gravidez é descoberta, é significativo que a abertura do pré-natal seja realizada o mais rápido possível. Os exames feitos durante a gestação permitem identificar doenças que já estavam presentes no organismo de forma silenciosa, como, por exemplo, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que podem afetar o bebê por meio da transmissão vertical, passada da mãe para o bebê durante a gestação ou no momento do parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A transmissão vertical ocorre quando a criança é infectada por alguma IST durante a gestação, o parto e, em alguns casos, durante a amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No Brasil, o Ministério da Saúde divulgou, em 2016, um Guia do Pré-Natal do Parceiro para todos os profissionais da saúde, que determina o incentivo à participação nas consultas de pré-natal e em todas as atividades educativas. A realização de testes rápidos e exames de rotina no parceiro é de suma importância, a fim de evitar complicações para a gestante e o bebê (BRITO, 2021, p. 2).

A participação paterna durante o período gestacional é fundamental para a criação e o fortalecimento dos vínculos afetivos, além de favorecer a realização de um pré-natal com mais qualidade. Ela pode contribuir para um maior número de consultas realizadas e influenciar positivamente a saúde física e emocional da mulher, ajudando a reduzir a ansiedade e diminuindo os índices de violência doméstica e obstétrica (BRITO et al., 2021, p. 3).

Embora a participação paterna durante a gestação tenha sido mais incentivada nos últimos anos, muitos homens ainda não compreendem qual é o seu papel nesse processo. Isso se deve, em parte, à atuação de

alguns profissionais da atenção primária, que acabam ignorando ou excluindo o parceiro do acompanhamento pré-natal (BRITO et al., 2021, p. 3).

Por isso, os pais precisam conhecer seus direitos, e os profissionais da saúde devem realizar essa orientação, a fim de que eles sejam convidados a participar, especialmente porque a Lei nº 13.257/2016, do Ministério da Saúde, garante à parturiente, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a presença de um acompanhante durante todo o período do pré-natal, parto e pós-parto (BRITO et al., 2021, p. 5).

A participação do pai durante o ciclo gravídico-puerperal é importante, pois permite que ele olhe para si também, por meio do pré-natal masculino, onde são realizados exames, tiradas dúvidas e ocorre a construção da paternidade (Rauber et al., 2021, p. 9).

O ciclo gravídico-puerperal possibilita o amadurecimento pessoal e do relacionamento entre o casal, melhorando o companheirismo e proporcionando uma melhor vivência e enfrentamento das situações desse período. A presença do parceiro traz um sentimento de credibilidade e confiança, além de oferecer um espaço para sanar dúvidas e dividir responsabilidades (Rauber et al., 2021, p. 9).

A participação paterna também é vista como um fator de proteção contra a depressão pós-parto, pois, durante o período gravídico, o casal constrói um vínculo de apoio e companheirismo (Rauber et al., 2021, p. 11).

Além disso, a participação em grupos de gestantes ajuda na construção do papel do pai no cuidado com a mãe e o bebê, não apenas como apoio durante o pré-natal, parto e puerpério, mas também na criação da criança (Rauber et al., 2021, p. 3).

Este trabalho tem o intuito de mostrar a grande importância do pai no período gestacional da mulher, favorecendo o fortalecimento do vínculo paterno durante todo o ciclo da gestação.

O objetivo deste trabalho é elaborar uma cartilha educativa sobre o pré-natal do parceiro, destacando a importância da participação masculina no cuidado materno-infantil, com base em pesquisas que comprovam os benefícios desse envolvimento.

METODO

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva, qualitativa, e por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, unindo e captando estudos experimentais e não experimentais para uma completa dimensão da questão analisada.

Os respectivos descritores são: paternidade, pré-natal, gravidez, após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para realizar esta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: elaboração de uma pergunta norteadora, seleção dos artigos, definição das informações a serem extraídas dos trabalhos, análise e discussão dos artigos e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos.

Foi executada uma análise de estudos na literatura científica nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) e Google Acadêmico e foram utilizadas informações disponíveis do Ministério da Saúde, com base no Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde.

Os padrões de inclusão para estes estudos foram: Os artigos que discutissem o pré-natal do parceiro: importância para a saúde do homem e da gestante, divulgados entre 2020-2025, estar disponível de forma eletrônica e gratuitamente, e divulgado em português. Foram excluídos os estudos que não abordassem a temática da pergunta norteadora da pesquisa e publicados em outra língua que não o português.

Na base de dados SCIELO foram encontrados 48 artigos, na base de dados BVS foram encontrados 50 artigos e na base de dados Google acadêmico 14.500 artigos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos que respondiam à pergunta norteadora: Importância da participação do parceiro no pré-natal da gestante.

Para analisar os artigos foi realizada leitura crítica e analítica para classificar as informações contidas nas fontes para facilitar o alcance de respostas à pergunta norteadora da pesquisa.

O layout da cartilha foi desenvolvido utilizando o programa Canva Pro que possibilita a criação de materiais visuais de forma prática e profissional, permitindo organizar textos, imagens e elementos gráficos de maneira harmoniosa e atrativa para o leitor.

Desenvolvimento

Paternidade ativa: participação, acolhimento e direitos durante a gestação

O nascimento de um bebê é um marco muito importante na vida de um casal, trazendo uma mistura de sentimentos tanto para a mulher quanto para o homem, uma vez que a maternidade pode ser vivenciada de várias formas diferentes (Bernardi et al., 2023, p. 2).

Pesquisas mostram que a participação do pai nesse processo é de fundamental importância, pois contribui para um vínculo maior entre o casal e promove satisfação à grávida. Assim, torna-se essencial o acompanhamento do pré-natal da mãe e do bebê durante todo o processo gestacional, já que esse momento busca identificar doenças precoces e problemas que podem afetar ambas as partes (Bernardi et al., 2023, p. 2).

Além disso, o papel paternal durante toda a fase da gestação transmite à mulher segurança, apoio e harmonia. Nesse sentido, a participação paterna ao longo da gestação está protegida pela legislação e é impulsionada pelas políticas públicas direcionadas à assistência materna e infantil (Farias et al., 2023, p 5).

A chamada Lei do Acompanhante (Lei Federal nº 11.108 de 07 de abril de 2005) assegura à mulher o direito de ter um acompanhante ao longo de todo o período de trabalho de parto e no pós-parto. Esse acompanhante pode ser o pai, o parceiro atual ou qualquer outra pessoa de sua preferência (Farias et al., 2023, p. 2).

Contudo, muitos pais ainda desconhecem seus direitos durante o período gestacional da mulher, especialmente no que se refere ao ambiente de trabalho. Nesse aspecto, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) garante ao pai o direito de se ausentar do trabalho por até dois dias para acompanhar sua esposa ou companheira em consultas e exames médicos no período gestacional (Farias et al., 2023, p. 2).

Cada consulta de pré-natal é, portanto, um momento de conexão e acolhimento, no qual o pai tem a oportunidade de se aproximar de sua parceira, da equipe de saúde e do próprio bebê. É também um espaço para ouvir, ser ouvido e compartilhar preocupações, dúvidas e expectativas, abordando temas como alimentação, saúde emocional, vínculos familiares, aleitamento materno, cuidado com o recém-nascido e proteção contra qualquer forma de violência (Rocha et al., 2022, p. 8).

Dessa forma, criar espaços que valorizem a participação paterna é essencial para fortalecer vínculos familiares, promover apoio e tornar o cuidado do pré-natal uma experiência compartilhada, acolhedora e transformadora. O desafio, portanto, não está apenas nos homens, mas também nos profissionais de saúde, que têm o poder de transformar a experiência do pré-natal (Rocha et al., 2022, p. 9).

Por meio de grupos educativos acolhedores, torna-se possível oferecer aos futuros pais um espaço para se preparar emocionalmente, vivenciar cada momento da gestação, compartilhar dúvidas e sentimentos, aliviar ansiedades e se reconhecer plenamente como pai. É justamente nesse ambiente de cuidado, escuta e presença que os laços familiares se fortalecem e o papel paterno se torna vívido e sentido em toda a sua dimensão (Rocha et al., 2022, p. 9).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, apoiar mulheres e recém-nascidos durante o período pós-natal é de grande importância. Entre suas recomendações, destaca-se o estímulo à presença do parceiro, participando ativamente das consultas, oferecendo apoio e cuidados ao recém-nascido, fortalecendo o vínculo familiar e o cuidado compartilhado (Farias et al., 2023, p. 6).

Nesse contexto, compreendemos que o pós-parto é um momento que exige muita atenção à mulher, podendo desencadear mudanças físicas e psicológicas. Após o nascimento do bebê, muitas mulheres chegam a apresentar quadros depressivos e outras alterações, como aumento da responsabilidade, estresse e novas perspectivas sobre a maternidade (Bernardi et al., 2023, p. 9).

O envolvimento do pai durante esse ciclo atua, portanto, como um importante fator de proteção contra a depressão pós-parto, fortalecendo os vínculos afetivos entre mãe e filho e promovendo maior intimidade, cumplicidade e conexão emocional entre o casal (Rrauber et al., 2021, p. 282).

Por fim, nesse momento delicado de pós-parto da mulher, é de fundamental importância que o homem ofereça apoio nas tarefas e cuidados que muitas vezes recaem exclusivamente sobre a mãe, considerando que, antigamente, a responsabilidade paterna restrinjava-se apenas às questões externas ao lar (Rrauber et al., 2021, p. 283).

O pré-natal masculino como estratégia de saúde pública

O público masculino tem mais dificuldade em identificar suas necessidades de saúde, muitas vezes deixando de lado o próprio cuidado. Por isso, acabam procurando um profissional de saúde apenas quando a doença já está em estado mais grave, mesmo podendo ter sido tratada anteriormente. Pesquisas

mostram que os homens são mais vulneráveis às doenças, morrem mais cedo que suas parceiras e têm um ponto em comum: não procuram a assistência básica de saúde. Além disso, não são muito adeptos a tratamentos longos, como nos casos de doenças crônicas ou mudanças de hábitos e comportamentos (Vitoretti et al., 2021, p. 01).

Nesse cenário, muitas mulheres ainda acreditam que o pré-natal é um ambiente destinado apenas à mãe e ao bebê, acabando por excluir seus parceiros. Um estudo realizado em julho de 2019, em Barra do Garças, Mato Grosso, com 67 participantes com idade entre 21 e 80 anos, mostrou que, em sua maioria, não foram convidados (80%) nem incentivados (72%) a participar das consultas de pré-natal com suas companheiras. Além disso, o mesmo estudo revelou que, em relação ao conhecimento dos homens sobre o pré-natal, 84% não possuíam qualquer informação sobre o assunto, e uma parcela significativa (88%) desconhecia o direito de acompanhar o parto (Rocha et al., 2022, p. 05).

Diante disso, o pré-natal do parceiro não serve apenas como apoio à gestante, mas também como uma estratégia de saúde para alcançar esse público. Assim, funciona como uma porta de entrada para inseri-lo nos serviços ofertados pela atenção básica, que visam à promoção, prevenção e cuidado da saúde da população. Essa abordagem permite identificar problemas de saúde precocemente e orientar sobre mudanças de hábitos, como prática de atividade física, alimentação mais saudável, redução do consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo. Além disso, proporciona informações sobre os direitos da gestante e os seus próprios (Vitoretti et al., 2021, p. 02).

As consultas do pré-natal masculino não apenas preparam o pai para a vivência da paternidade, mas também representam um momento importante para a realização de ações preventivas, como a detecção de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), sífilis e hepatites virais. O conhecimento da situação de saúde do parceiro desde a primeira consulta permite ao profissional de saúde implementar intervenções profiláticas e tratamentos adequados, diminuindo o risco de transmissão vertical (Souza et al., 2022, p. 06).

Com base nessa perspectiva, uma pesquisa que buscou rastrear infecções sexualmente transmissíveis no pré-natal masculino identificou diversos casos positivos de HIV, AIDS, hepatites B e C, e sífilis. Esses achados evidenciam a relevância do acompanhamento do homem, pois possibilita a detecção precoce das doenças, a adoção de medidas preventivas e o tratamento correto, reduzindo a probabilidade de transmissão vertical (Souza et al., 2022, p. 06).

Por outro lado, a ausência do pai durante o período gestacional pode gerar impactos negativos na saúde materna e fetal, com possíveis consequências como aborto, parto prematuro, cegueira, ferimentos, pneumonia, surdez ou comprometimento cognitivo. Especialmente diante do aumento de infecções e reinfecções de IST em gestantes que realizam o pré-natal de forma isolada, o diagnóstico e tratamento precoce dessas doenças podem assegurar um nascimento saudável para o bebê (Souza et al., 2022, p. 06).

Além disso, outro estudo realizado entre março e julho de 2018, por meio de entrevistas com 655 puérperas de uma regional do Nordeste brasileiro, mostrou que, em Sergipe, um dos principais motivos para os homens não irem às UBS foi a necessidade de trabalhar (76%).

Quando os parceiros vão às consultas, em muitos casos, não são realizadas atividades que os incluem, fazendo com que os homens não se sintam pertencentes ao ambiente. De modo geral, a maioria dos profissionais ainda está focada em orientar apenas a gestante (Brito et al., 2021, p. 05).

Além disso, muitos profissionais de saúde possuem capacitação para o atendimento pré-natal da mãe e do bebê, mas não se sentem preparados para atender o grupo masculino nessas consultas, principalmente por não saberem quais ações deveriam ser propostas e realizadas (Rocha et al., 2022, p. 09).

Dessa forma, torna-se necessário que os profissionais estejam capacitados para assistir e receber essa população, que costuma ser resistente ao cuidado. É preciso, portanto, aproveitar as oportunidades de inseri-los nos serviços de saúde, a fim de criar um vínculo de confiança entre o homem e o profissional de saúde. Assim, quando houver algum problema, ele buscará a unidade para solucioná-lo (Souza et al., 2022, p. 07).

A inserção do parceiro no pré-natal não deve ser entendida como um momento isolado, mas como um conjunto de estratégias planejadas pelo enfermeiro para favorecer a sua participação ativa durante todo o processo. O profissional da saúde pode propor rodas de conversas voltadas à paternidade, encontros educativos sobre cuidados com a gestante e o recém-nascido, além de atividades que abordam a sexualidade, planejamento familiar e prevenção de riscos. É de grande importância estimular o parceiro a participar das consultas de pré-natal, com isso fortalecemos vínculos entre o casal e com a equipe de saúde, ampliando o conhecimento e informações importantes sobre a gestação e no cuidado com a mulher e exercício da paternidade. (Guia pré-natal do parceiro, 2025).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central como mediador na saúde familiar, considerando que saúde e educação estão interligadas. Portanto, os profissionais de enfermagem tornam-se fundamentais para orientar a comunidade e promover saúde por meio da educação. (Souza et al., 2022, p. 07).

Construção da cartilha

A construção da cartilha foi elaborada com o objetivo de incentivar a participação masculina durante o pré-natal da mulher, oferecendo orientações e informações importantes para todo o período gestacional.

Considera-se fundamental explicar aos pais, tanto os de primeira viagem quanto aqueles que já possuem filhos, a importância de compreender o que é o pré-natal do parceiro e o seu papel de envolvimento durante todo o processo gestacional. A participação ativa do pai contribui para o fortalecimento do vínculo com a mulher, o bebê e também com os profissionais de saúde. O objetivo da cartilha, além de orientar os pais sobre o pré-natal, é mostrar os direitos referentes à licença-paternidade e destacar a importância de que os profissionais de saúde conheçam as legislações locais que ampliam o período da licença, favorecendo uma maior participação do pai no cuidado com a mulher e o bebê.

Observa-se que o pré-natal do parceiro não se resume apenas ao acompanhamento médico, mas engloba diversas questões relacionadas à saúde, orientações e informações. Além disso, representa uma valiosa oportunidade de construir vínculos significativos e vivenciar uma das melhores experiências da vida.

A cartilha baseia-se nas evidências obtidas por meio da revisão bibliográfica e tem como objetivo direcionar seu conteúdo ao público-alvo, composto por pais ou companheiros, profissionais de saúde da atenção básica e familiares.

O material foi desenvolvido na plataforma Canva, de maneira simples e objetiva, a fim de priorizar a facilidade de leitura e compreensão do conteúdo. A linguagem utilizada é acessível e clara, visando alcançar diferentes públicos-alvo, especialmente aqueles que não possuem familiaridade com alguns termos técnicos, tornando a leitura mais agradável e inclusiva.

Figura 1 – Capa da Cartilha do Pré-Natal do Parceiro

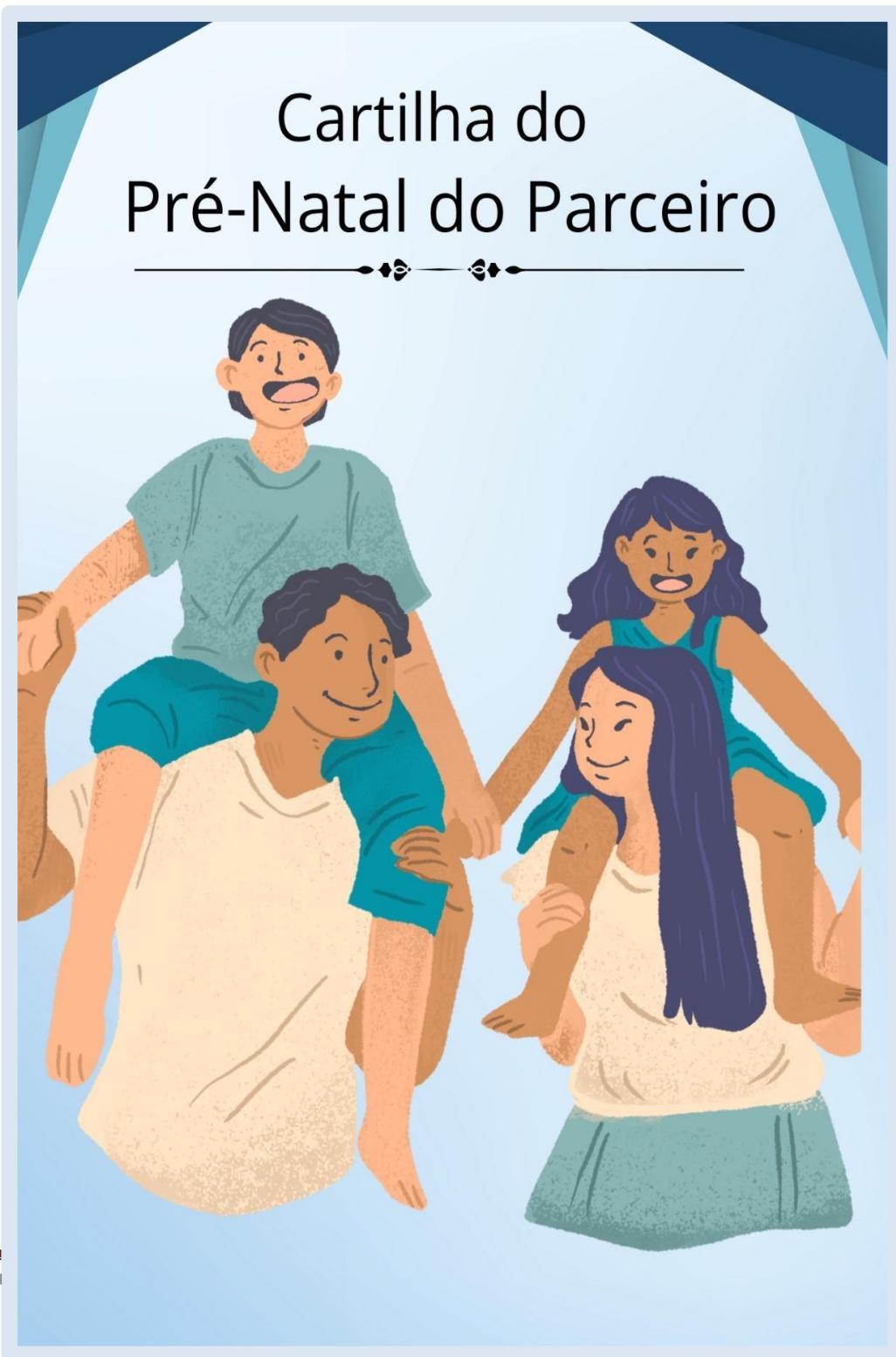


Figura 2 – O que é o Pré-natal do parceiro

O que é o Pré-Natal do parceiro

O pré-natal do parceiro é uma estratégia criada pelo Ministério da Saúde em 2016 como parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Seu objetivo é envolver o pai ou companheiro em todo o processo da gestação, transformando-o em um participante ativo no cuidado com a gestante e o bebê.

No pré-natal do parceiro, o homem passa por consultas individuais, nas quais são oferecidos exames de rotina, vacinas e orientações sobre saúde, incentivando sua presença durante toda a gestação e nos cuidados com o bebê.

Essas consultas permitem que o pai tire dúvidas, aprenda sobre o desenvolvimento do bebê e sobre o parto, além de fortalecer o vínculo com sua parceira e com a criança antes mesmo do nascimento. Esse acompanhamento também promove a saúde do homem, já que muitos procuram a Atenção Básica apenas quando estão doentes. Assim, o pré-natal do parceiro representa uma oportunidade de cuidado integral e de valorização da paternidade ativa.

Figura 3 – O que é o Pré-Natal do parceiro

O que é o Pré-Natal do parceiro

Objetivos do pré-natal do parceiro:

- Promover o cuidado integral do homem: realizar consultas, solicitar exames laboratoriais (HIV, sífilis, hepatites, glicemia, colesterol, entre outros) e atualizar o cartão de vacinas.
- Incentivar a paternidade ativa: orientar sobre o apoio à gestante, identificação de sinais de risco na gravidez e cuidados com o recém-nascido.
- Fortalecer vínculos familiares: estimular a criação de laços afetivos entre o pai, a mãe e o bebê desde a gestação.
- Prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs): oferecer testagem e aconselhamento, reduzindo riscos para a mãe e para o bebê.

Figura 4 – Direitos do pai durante a gestação

Direitos do pai durante a gestação

O pai tem direito a cinco dias de licença-paternidade.

É importante que o profissional de saúde tenha conhecimento da existência de legislações locais que ampliem o período da licença-paternidade.

A Lei n.º 14.457/2022 estabelece uma série de incentivos ao exercício da parentalidade, entre eles as seguintes possibilidades:

- liberação dos homens para acompanhamento da esposa ou companheira em até seis consultas médicas ou exames complementares durante o período de gravidez;
- suspensão do contrato de trabalho para o acompanhamento do desenvolvimento dos filhos;
- flexibilização do uso da prorrogação da licença-maternidade;
- teletrabalho.



Figura 5 – A importância do pai na gestação

A importância do pai na gestação

A presença ativa do parceiro durante o período da gestação é fundamental para o bem-estar da gestante. Sua participação nas consultas de pré-natal traz apoio emocional para a parceira e contribui para a criação de um ambiente mais seguro, acolhedor e tranquilo.

Estudos demonstram que a participação paterna ajuda a reduzir o risco de depressão pós-parto, aumenta a segurança emocional da mãe e favorece o desenvolvimento saudável da criança. Por outro lado, a ausência do pai pode estar associada a bebês com baixo peso ao nascer, atrasos no desenvolvimento infantil e maior vulnerabilidade emocional.

O apoio paterno também pode reduzir o risco de violência doméstica, reforçar a autoestima da gestante e fortalecer a relação familiar. Além disso, o bebê já reconhece a voz e o toque do pai ainda durante a gestação, criando vínculos que se consolidam após o nascimento.

Figura 6 – A importância do pai na gestação

A importância do pai na gestação

A participação ativa do pai durante o parto também traz inúmeros benefícios, como:

- Garantir um atendimento mais humanizado para a gestante, reduzindo o risco de situações de violência obstétrica e/ou institucional.
- Estimular o parto normal.
- Diminuir a duração do trabalho de parto.
- Reduzir o medo e a tensão da gestante, o que contribui para o alívio da dor.
- Aumentar a sensação de prazer e satisfação no parto.
- Diminuir a ocorrência de depressão pós-parto.
- Favorecer o aleitamento materno desde o início.
- Fortalecer o vínculo entre pai, mãe e bebê.



Figura 7 – O papel do pai nas consultas de pré-natal

O papel do pai nas consultas de pré-natal

Participação ativa e acolhedora

Estar presente nas consultas e atividades educativas.
Demonstrar interesse pela gestação e saúde da parceira.

Apoio emocional e psicológico

Oferecer suporte afetivo à gestante.
Participar do processo de escuta e diálogo com a equipe de saúde.

Promoção do autocuidado masculino

Realização da Consulta de Pré-natal do Parceiro (avaliação clínica, anamnese, testes rápidos, vacinação).

Adoção de hábitos saudáveis (alimentação, atividade física, abandono de álcool, drogas e tabaco).

Cuidado compartilhado

Dividir responsabilidades do cuidado com a saúde e bem-estar da gestante.

Apoiar nas orientações sobre planejamento do parto e cuidados com o bebê.

Figura 8 – Conclusão e mensagem final ao futuro pai

Conclusão e mensagem final ao futuro pai.

A participação do pai no pré-natal é um gesto de cuidado, amor e responsabilidade. Estar presente nas consultas, apoiar emocionalmente a gestante, cuidar da própria saúde e preparar-se para a chegada do bebê fortalece a família e contribui para uma gestação mais saudável e tranquila.

O pré-natal do parceiro não é apenas um momento de acompanhamento médico, mas uma oportunidade de construir vínculos, aprender sobre o cuidado com a gestante e o recém-nascido, e viver de forma plena a experiência da paternidade ativa e responsável.

“Ser pai começa antes do nascimento: sua presença já faz toda a diferença.”



Figura 9 – Referências úteis e contatos de apoio

Referências úteis e contatos de apoio

Referência:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia do pré-natal do parceiro: para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

Contatos de apoio

- Unidades Básicas de Saúde (UBS) do seu bairro
- Disque Saúde 136 (Ouvidoria do SUS): canal de informações do Ministério da Saúde.
- Grupos de apoio e rodas de pais: oferecidos em muitas UBS, promovem a troca de experiências entre futuros pais.



Conclusão

A proposta deste trabalho foi criar uma cartilha educativa para incentivar a participação masculina durante o pré-natal, promovendo maior envolvimento do parceiro na gestação e ajudando a tornar esse momento mais acolhedor e significativo. A partir dos estudos analisados, podemos dizer que esse objetivo foi alcançado, pois a cartilha apresenta de forma clara e fácil de entender a importância do parceiro nesse período.

Os artigos revisados mostram que a presença ativa do pai no pré-natal traz diversos benefícios. Entre eles estão a melhora da saúde da mãe e do bebê, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o fortalecimento dos vínculos familiares e a redução da depressão pós-parto. Além disso, a participação do homem contribui para sua própria saúde, incluindo-o nos serviços de atenção básica e ampliando seu acesso às ações de prevenção e promoção. (Cabral et al.,2023, p.2).

O enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo. Ele é um dos profissionais que mais se relaciona com a comunidade e geralmente realiza o acolhimento da gestante e do parceiro nas unidades de saúde. Cabe a ele criar espaços de diálogo, escuta e troca de experiências, tanto nas consultas quanto em grupos educativos.

Também é importante que o enfermeiro organize rodas de conversa sobre paternidade, fale sobre os direitos dos pais e explique os cuidados com o bebê, o aleitamento materno e a saúde emocional da família. Ele deve estar preparado para incluir o homem nas ações de cuidado, compreendendo suas dúvidas, medos e inseguranças, e incentivando sua participação de forma respeitosa e acolhedora. (Cabral et al.,2023, p.2).

Muitas vezes, os homens não participam do pré-natal porque não são convidados ou não se sentem parte daquele espaço. Por isso, é fundamental que o enfermeiro e toda a equipe de saúde criem um ambiente acolhedor, onde o pai se sinta à vontade e possa se envolver em todas as etapas do processo.

A cartilha pode ser usada na atenção básica como ferramenta educativa para pais, familiares e grupos de gestantes. Ela foi elaborada de forma simples e objetiva, com linguagem acessível, para facilitar o entendimento de todos, inclusive daqueles que não têm familiaridade com termos técnicos. Espera-se que este material contribua para uma gestação mais segura, participativa e acolhedora, fortalecendo os laços familiares e mostrando que o cuidado também é responsabilidade do pai.

Referências

CABRAL, Patrícia Espanhol; OLIVEIRA, Viviane Justino Félix de; PALCICH, Simone da Penha Pedrosa. *A importância da figura paterna no período de pré-natal*. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, 2023/01. ISSN 2178-6925. Alfa Unipac Aimorés, Brasil, 2023.

SOUZA, Marília Gabriela Nascimento; SOUZA, Adrielly Mikaelly Mendes de; OLIVEIRA, Maria Luiza Gonçalves Lira dos Santos; COSTA, Roumayne Medeiros Ferreira. *A importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão bibliográfica da literatura*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 4, 2022. DOI: 10.25248/REAS.e9970.2022.

SILVA, Inez Possidonio da; SILVA, Raiane Michele de Assis da; VILA NOVA, Sidrack. *A importância do pré-natal paterno*. Faculdade dos Palmares, 2023.

VITORETTI, Felipe Mateus; PENNA, Lucas Gonçalves Soares Drummond; SOUZA, Matheus Gabriel Santos; COUTO, Miguel de Assis Simões; SILVA, Rafael Simão e; et al. *O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 1, e5470, 2021. DOI: 10.25248/reas.e5470.2021.

BATISTA, Alan de Souza; LIMA, Viviane de Souza Brandão. *Paternidade: visão do pai sobre a importância da sua participação no pré-natal da mulher nas USF no município de Serra Talhada-PE*. Revista Multidisciplinar do Sertão (Rev.Multi.Sert.), v. 2, n. 2, p. 301–309, abr./jun. 2020.

LIMA, Natália Gentil; OLIVEIRA, Fernanda Sobrinho de; SILVA, Aireno de Sousa; FERREIRA, Renata Tomazelli; RIBEIRO, Antonia Dinágila do Nascimento; SILVESTRE, Grasiela Cristina Silva Botelho; ROCHA, Roseany Patricia Silva. *Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros*. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, e43110615872, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15872.

FARIAS, Isadora Caroline; FIORENTIN, Lujácia Felipes; DE BORTOLI, Cleunir de Fátima Cândido. *Benefícios da participação paterna no processo gestacional*. *J. Nurs. Health*, v. 13, n. 1, e13122369, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22369>

ROCHA, Elias Marcelino da; SILVA, Karla Karolaine Sousa e; LEMES, Alisséia Guimarães; VILELA, Andre Cantarelli; HORA, Daiana Jesus da; GOMES, Helena dos Santos Castro; SILVA, Igor Lopes da; RIBEIRO, Bruno Rittielly Kosanke. *Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto*. *Journal Health NPEPS*, v. 7, n. 1, e5540, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610105540>

BRITO, Jaqueline Guimarães Elói de; SANTOS, José Marcos de Jesus; BARREIRO, Maria do Socorro Claudino; DANTAS, Diego da Silva; LEITE, Adriana Moraes; MENDES, Rosemar Barbosa. *Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados.* *Cogitare Enfermagem*, v. 26, e75169, Curitiba, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>

RAUBER, Caroline Santini; SOUZA, Emiliane Nogueira de; TELO, Shana Vieira. *Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes.* *Journal Health NPEPS*, v. 6, n. 1, p. 272–288, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610105083>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 73 p. ISBN 978-65-5993-740-0

BERNARDI, Denise; MELLO, Renata; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai. *Psico*, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2023. DOI: [10.15448/1980-8623.2023.1.39414](https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39414)